

## A formação dos professores nas Escolas Teuto-Brasileiras da região de Blumenau (SC)

**Rosinéte Gaertner**

*Universidade Regional de Blumenau*

**Resumo:** Este artigo tem como foco central a formação dos professores que atuaram nas escolas teuto-brasileiras da região de Blumenau, estado de Santa Catarina. Apresenta como e porque surgem as escolas comunitárias na região de Blumenau, de colonização alemã. Este modelo de escola predominou no período de 1854 até 1938 quando foram extintas pelas leis de nacionalização implantadas no estado. Discute ainda sobre a formação dos professores que ensinaram nas escolas teuto-brasileiras de Blumenau e os instrumentos e ações utilizadas para contribuir na formação deles. Um olhar mais atento é lançado sobre a formação dos professores que ensinaram Matemática nestas escolas.

**Palavras-chave:** Escolas alemãs. Professores que ensinam Matemática. História da Educação Matemática.

### INTRODUÇÃO

As primeiras imigrações alemãs para o sul do Brasil ocorreram no século XIX, com a chegada de imigrantes que se instalaram em 1824 na região de São Leopoldo (RS), 1828 em São Pedro de Alcântara, Mafra e Rio Negro (SC). Na região de Blumenau, estado de Santa Catarina, os primeiros imigrantes chegaram em 1850, tendo por líder Hermann Bruno Otto Blumenau<sup>4</sup>. Vinham em busca de uma qualidade de vida melhor, com o desejo de ter sua própria terra, desenvolver o seu trabalho, o seu próprio negócio.

Desde a sua chegada, era uma preocupação dos imigrantes a educação dada às crianças, visto que a escolaridade primária, na Alemanha, era considerada indispensável a todas as pessoas e dever do Estado a sua oferta. Na Colônia Blumenau, após os primeiros meses na nova terra, é iniciada a luta pela implantação de escolas públicas. Somente duas foram criadas pelo governo estadual: uma para meninos, implantada em 1854, e outra para meninas, criada em 1863.

Insatisfeitos como o não atendimento às suas solicitações, puseram-se então, os imigrantes, organizados em *Schulgemeinden* (Comunidades Escolares), a construir escolas. O número de escolas comunitárias crescia ano a ano. Silva (1988) registra que, em 1867, existiam doze estabelecimentos de ensino na Colônia, frequentados por 263 crianças (127 meninos e 136 meninas). Em 1875, havia vinte e cinco escolas particulares e somente duas escolas públicas, distribuídas em uma área de 10.610 km<sup>2</sup>, que correspondia a quase 10% do território do estado de Santa Catarina. “Não precisamos construir escolas muito caras, podemos tê-las

---

<sup>4</sup> Hermann Bruno Otto Blumenau nasceu a 26 de dezembro de 1819, em Hasselfelde, no Harz, Alemanha. Em 1836 deu início a sua formação de farmacêutico, em Erfurt, tendo concluído o curso em 1840. Em setembro de 1842, matriculou-se em Química, na Universidade de Erlagen e, após um ano e meio, concluiu seu doutorado.

com pouco dinheiro, como as tem a Alemanha, simples e elegantes, com as suas fachadas de tijolos de cores e seus jardins”, apregoava Franklin Doria na Câmara dos Deputados, em 17 de maio de 1877, ao defender a criação de escolas nas regiões de colonização alemã (DORIA apud FIORI, 2003, contra-capá).

Em 1889 é fundada a primeira escola comunitária teuto-brasileira com ensino secundário – a *Neue Deutsche Schule* (Escola Nova Alemã) de Blumenau. Localizada na região central da Colônia, ela oferecia inicialmente, seis anos de estudos, para crianças de religião luterana ou católica, que tinham o alemão como idioma. Com o passar dos anos, mudanças curriculares ocorreram sendo que, em 1910, ela ofertava dez anos de escolaridade, sendo considerada “escola-modelo” da região. Nos últimos anos de estudo havia alunos provenientes de regiões distantes da escola, sendo que muitos deles ficavam alojados em casas de familiares.

Em 1900, no município de Blumenau<sup>5</sup>, o número de escolas particulares, comunitárias ou paroquiais (sob controle da Igreja Católica), já ultrapassava a 100, aumentando até outubro de 1917, quando em consequência da declaração de guerra entre o Brasil e o Império Alemão<sup>6</sup>, todas foram fechadas ficando em funcionamento apenas oito escolas primárias públicas e um grupo escolar, medida a que não escaparam o Colégio Santo Antônio e a Escola Sagrada Família, ambos ligados à Igreja Católica (SILVA, 1950). Um decreto estadual, publicado no mês seguinte, permitiu a reabertura das escolas particulares fechadas, desde que, após verificação feita pelo Inspetor de Ensino, ficasse constatado que o professor falava corretamente o português. Assim, uma a uma, as escolas particulares foram reabertas sendo que, após o término da guerra, elas sofreram um grande incremento. Emmendoerfer (1950) aponta que, em 1920, Blumenau possuía 40 escolas particulares, com 3.500 alunos; em 1925 já eram 109, com 5.745 alunos.

Com o número crescente de escolas, havia a necessidade de contratação de professores. De onde vieram estes professores? Qual a formação deles? Este texto tem por objetivo discutir sobre a formação dos professores que ensinaram (Matemática) nas escolas teuto-brasileiras de Blumenau e os instrumentos e ações utilizadas para contribuir na formação deles. Como base constituinte dele, foram utilizadas fontes documentais, sendo estas documentos originais ou textos elaborados por outros pesquisadores.

## **A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ENSINARAM (MATEMÁTICA) NAS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS DE BLUMENAU (SC)**

O primeiro professor contratado para atuar na colônia de Blumenau foi Ferdinand Ostermann (1826 – 1857). Silva (1950) relata que Ostermann chegou a Blumenau em três de junho de 1852. Na Alemanha era professor de Álgebra, formado em Nordhausen (Alemanha) e foi contratado como professor da escola para meninos, a primeira pública instalada na Colônia em de 13 de junho de 1854. Todavia, após três anos de trabalho, o professor faleceu, tendo assumido em seu lugar o pastor luterano.

---

<sup>5</sup> No princípio, a Colônia era de propriedade do fundador, Dr. Blumenau. Em 1860 o Governo Imperial encampou o empreendimento e Dr. Blumenau foi mantido na direção até a elevação da colônia à categoria de município, em 1880.

<sup>6</sup> O Brasil declara guerra ao Império Alemão no dia 26 de outubro de 1917.

O ensino primário na maioria das escolas comunitárias teuto-brasileiras era composto de três a seis anos de escolarização, sendo que o período escolar era flexível e não uniforme, assim como os programas de ensino que eram definidos pelo professor e pela comunidade escolar, restringindo-se basicamente ao necessário: aprender a ler e escrever e noções de aritmética e geometria, sendo adotado, na maior parte delas, somente o idioma alemão.

A escola na sede da Paróquia Rodeio<sup>7</sup> tem três classes e abrange cinco divisões.[...].

Aritmética: o 1º ano aprende a numeração de 1 a 20. O 2º ano abrange a numeração de 1 a 100 e as 4 operações com números bases e também com 2 números. No 1º semestre na terceira classe, amplia-se a numeração até 1000 e no 2º semestre até o número 1.000.000, para então parar, e na escrita dos números e das 4 operações. O 4º ano continua com estes exercícios, cálculos com dois ou mais números. No 5º ano, inicia-se os cálculos necessários em escritórios com o respectivo cálculo de porcentagem.

Geometria: a geometria começa no 2º semestre do 4º ano escolar e se ocupa com áreas e figuras geométricas e na maioria dos casos referente à vida do campo. (RELATÓRIO ..., 1987, p. 53).

Nos primeiros anos de colonização, nas pequenas escolas, o professor era um imigrante, geralmente um homem idoso, que sabia ler e escrever. Todavia, com o passar dos anos e o aumento do número de escolas, este perfil de professor já não era a desejada por muitas comunidades escolares. As escolas, cujas comunidades eram compostas por pessoas de maior poder econômico e que podiam arcar com mensalidades mais altas, como a *Neue Deutsche Schule*, contrataram professores da Alemanha, com formação superior, ou alguns egressos da “Escola Normal Catharinense”, de Florianópolis. O número de alunos formados por esta Escola Normal durante o período imperial e a primeira década da República era reduzido, sendo que os problemas a serem sanados eram muitos: currículo inadequado que privilegiava a formação geral e não a docente, falta de estrutura física e de material didático, frequência insatisfatória dos alunos, falta de orientação e fiscalização técnica e continuada (CARDOSO, 2002).

Deste modo, a falta de professores era um grande problema não somente para Blumenau, mas também para todo o estado de Santa Catarina. Era necessário que se formasse na própria região os professores que faltavam nas escolas. Para atender a esta necessidade, o Colégio Santo Antônio, de Blumenau, abriu em 1911, a pedido do então Bispo Diocesano, Dom João Becker, um *Lehrer Seminar* (Seminário de Formação de Professores), que visava a formação de professores para as escolas primárias católicas da região. Esse curso formou professores até o ano de 1930, quando foi encerrado (FURLAN, 1972). Sobre este curso não foram encontrados documentos ou maiores informações sobre o seu funcionamento.

Para muitas pequenas escolas comunitárias rurais, conhecidas como *Pikadenschule* (escolas de picadas), restava a opção para as comunidades escolares de contratar pessoas formadas no curso Selecta, ofertado pela Neue Deutsche Schule, até o ano de 1917 (quando a escola tem suas atividades interrompidas devido à Primeira Guerra Mundial) ou, então, continuar a prática de contratar um membro da própria comunidade, leigo e sem formação

---

<sup>7</sup> O atual município de Rodeio pertenceu a Blumenau até 14 de março de 1937, quando foi, então, emancipado.

educacional (a forma mais usual). Em algumas delas, ainda, quem exercia a função de professor era o pastor evangélico (luterano) da comunidade.

O curso *Selecta* compreendia três anos de estudos, ofertado para aqueles alunos que fossem aprovados em seis ou sete anos de ensino elementar. Era composto por doze disciplinas, com carga horária semanal total de 30 aulas: Alemão (3 aulas semanais), Português (6 aulas semanais), Inglês (4 aulas semanais), Francês (4 aulas semanais), Matemática (5 aulas semanais), Física e Química (1 aula semanal), História Natural (1 aula semanal), Geografia (1 aula semanal), História (2 aulas semanais), Escrita Mercantil (1 aula semanal), Desenho (1 aula semanal) e Ginástica (1 aula semanal) (BUCHLER, 1910). Este curso correspondia ao curso secundário e seus egressos podiam se matricular na universidade; não havia disciplina específica para a formação de professores.

Klug (1997, p. 134) assinala que no ano de 1900, o Pastor Hermann Faulhaber<sup>8</sup>

Conhecendo a situação dos professores e das escolas do interior da Colônia e empenhado em sua melhoria, tomou então a iniciativa e fundou o *Lehrer und Schulverein* (Associação de Professores e Escolas) de Blumenau. Era uma tentativa de tirar escolas e professores do isolamento, dar-lhes mais visibilidade, credibilidade e buscar avanços em termos pedagógicos.

Essa associação visava orientar os professores nos métodos de ensino, fazia aquisição de material escolar, promovia apresentações teatrais para as crianças das escolas, prestava assistência aos professores, principalmente em casos de doenças e velhice. Quatro anos após a sua criação, esta associação ampliou-se pelo estado de Santa Catarina, transformando-se na *Deutschen Schulvereins für Santa Catharina* (Associação das Escolas Alemãs para Santa Catarina). As principais funções e objetivos da Associação eram: fortalecer a classe dos professores, lutando pelo reconhecimento da nobre função dos mesmos; promover reuniões regulares para tratar de temas pertinentes à categoria objetivando o fortalecimento do sentimento de classe; disponibilizar aos professores materiais didáticos; organizar reuniões regulares para tratar de temas didático-pedagógicos, buscando um mesmo caminho metodológico coletivamente; gerenciar uma caixa ou fundo de aposentadoria para os professores; manter uma biblioteca com ênfase em obras pedagógicas, visando o aperfeiçoamento dos professores e também o fortalecimento da germanidade.

Em janeiro de 1906, esta sociedade lança um jornal mensal, de quatro a seis páginas, intitulado *Mitteilungen* (Comunicações), impresso em alemão, fonte gótica. Esta publicação tinha por objetivos promover a orientação pedagógica relativa às diferentes disciplinas aos professores e ela associados e possibilitar a troca de informações entre os professores, as diversas comunidades escolares do interior e a Associação. Na área de matemática, por exemplo, foi publicado, em 1910, interessante texto cujo autor apresenta proposta

---

8 Karl Hermann Robert Faulhaber nasceu em 28/04/1863 em Pudewitz, província de Posen, no norte da Alemanha. Vinte anos depois, em 1883, ingressou na *Königlich Preussischen vereinten Friedrichs Universität Halle-Wittenberg*. No primeiro semestre de 1883 assistiu cursos (*Voriesung*) de Matemática, Física e Biologia. A partir do segundo semestre, matriculou-se no curso de Teologia, onde permaneceu por mais seis semestres. Em agosto de 1887, Faulhaber terminou seu curso de Teologia e imediatamente passou a frequentar um curso de Pedagogia, na Escola Imperial de Formação de Professores. Em Blumenau, chegou em 25 de novembro de 1889, enviado pelo Conselho Eclesiástico Superior de Berlim onde permaneceu até 1906. Faleceu em 1920 (KLUG, 1997).

metodológica sobre o ensino da adição e subtração de números naturais, com reserva e recurso. A circulação do jornal nas áreas de imigração alemã atingiu, principalmente, os professores do interior das pequenas comunidades, muitas delas quase isoladas pela precariedade das poucas estradas existentes. Em 1917, devido a Primeira Guerra Mundial, esta publicação deixou de ser impressa, sendo os professores privados deste importante instrumento de apoio e formação.

Nas escolas das colônias alemãs do sul do Brasil, até a década de 1870, os professores utilizaram livros didáticos produzidos na Alemanha. Todavia, muitos consideravam que estes não eram adequados à realidade teuto-brasileira, pois

[...] o ambiente no qual o professor introduzia a criança e os objetivos da escola não eram os mesmos no Brasil e na Alemanha. A fauna e flora, florestas e campos, jardins e pomares, comidas e bebidas, estações do ano e curso dos astros, entre vários outros, com e nos quais a vida era conduzida, eram diferentes. Conseqüentemente, as lições de aritmética apresentavam outra forma e história e geografia tinham ponto de partida e de chegada diferente daqueles do outro lado, a Alemanha (MAURO, 2005, p.118).

Para atender às solicitações de comunidades escolares, professores de algumas escolas teuto-brasileiras, vários com formação superior na Alemanha, geralmente Teologia ou Pedagogia, começaram a escrever livros didáticos. Esses livros, além de conter os conteúdos a serem ministrados, traziam orientações metodológicas ao professor, procurando auxiliar principalmente àqueles que tinham pouca escolaridade ou não tinham formação na área educacional. Editoras foram criadas para publicar tais obras, sendo que a Editora Rotermund Cia, de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, foi responsável pela produção de dezenas de livros. Em Blumenau, verificou-se que a Editora Koehler foi a responsável pela publicação de pelo menos um manual escolar de Aritmética.

Na área de Matemática, especificamente, várias obras foram produzidas no idioma alemão e, também, em português, sendo utilizadas pelas escolas dos estados do sul do Brasil. Uma delas, *Praktische Rechenschule in vier Heften für deutsche Schulen in Brasilien* publicado também em português com o título de *Arithmetica Pratica* em quatro partes, de autoria de Otto Büchler, teve mais de dez edições, sendo vendidos mais de 160 mil exemplares (KREUTZ, 1994). O autor dessa obra, Otto Büchler, foi professor de Didática no Seminário Evangélico de Professores de Santa Cruz (RS), em 1910. Esta obra foi utilizada na *Neue Deutsche Schule* de Blumenau.

No município de Blumenau, um manual didático composto de dois volumes de autoria de três professores Ferdinand Hackbart<sup>9</sup>, Konrad Glau<sup>10</sup> e Hermann Lange, que atuavam em escolas comunitárias na região, intitulado *Rechenbuch für deutsch-brasilianische*

---

9 Ferdinand Hackbart nasceu em Latzig-Cöslin, na Pomerânia, em 1830. Cursos o seminário de Cösling e exerceu a profissão de professor em Schwessin e em Seege, na Alemanha. Chegou à Blumenau em 1869 para atuar como professor na Escola Rio Teste Central. Em 1879 assumiu a Escola de Tatutiba I, no Vale do Selke, onde permaneceu até 1910. (DIE Getreuen, 1912)

10 Conrad Glau nasceu em Ehlersodrf, Hollstein, no ano de 1853. Chegou à Blumenau em 1869 e em 1884 foi contratado pela Sociedade Escolar Tatutiba. Em 1888 assumiu também uma outra escola, a da Itoupavazinha. Foi membro do diretório da *Deutschen Schulvereins für Santa Catharina* (Associação das Escolas Alemãs para Santa Catarina). (DIE Getreuen, 1912)

*Volksschulen* (Livro de Aritmética para as escolas públicas teuto-brasileiras)<sup>11</sup>, publicado em 1906, pela Editora Arthur Koehler, sediada em Blumenau, foi adotado em várias escolas comunitárias de língua alemã da região. No prefácio os autores afirmam que:

Para a aula nas escolas coloniais faltou até agora um livro de aritmética adequado, uma falta, que provavelmente foi sentida por todos os professores destas escolas. Os livros de cálculos que estão sendo usados são ao nosso entender muito exigentes, não levando em consideração o meio no qual nós vivemos e além disso tem um preço alto demais. O presente livro, que primeiramente é editado numa primeira e segunda parte, foi analisado cuidadosamente no manuscrito por nós professores abaixo assinados. Concluimos, que com a sua edição é prestado um relevante serviço as escolas coloniais. Podemos recomendar de consciência tranqüila a introdução do 'Livro de Arithmetica para Escolas Públicas Teuto-brasileiras' aos professores de escolas coloniais. (HACKBART; GLAU; LANGE, 1906, prefácio, tradução nossa).

Os manuais didáticos de matemática procuravam atender a diretriz das comunidades teuto-brasileiras: um ensino que deveria partir da realidade do aluno e prepará-lo para atuar na comunidade local e nacional. A ênfase dada ao ensino da Matemática residia em fazer com que o aluno soubesse contar e escrever os numerais, realizar operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais e, também, de números decimais e fracionários; os sistemas monetários e de medidas, a regra de três e cálculos com juros. Estudava-se a Matemática com um objetivo bem definido: preparar os alunos para utilizar os conhecimentos matemáticos em sua vida diária e nas atividades agrícola e do comércio. Quanto às estratégias de ensino, duas eram determinantes: o cálculo mental e a resolução de problemas. A primeira visava à fixação das operações elementares e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do raciocínio e da memória. A segunda evidencia a preocupação com a aplicação da Matemática em situações da realidade.

Desde os primeiros anos de criação da *Neue Deutsche Schule* de Blumenau atuaram professores com formação superior obtida na Alemanha. Especificamente na disciplina de matemática, um professor é destacado por seu trabalho: Georg August Büchler (1884 – 1962). Nascido em Steinbach, na região de Essen, na Alemanha, formou-se em Pedagogia e Música, em 1904. Um ano depois, imigrou para o Brasil, mais precisamente, para Blumenau, na condição de enviado pela Associação Escolar Alemã, para lecionar Inglês e Matemática, na *Neue Deutsche Schule*. Durante o ano de 1910 assumiu interinamente a direção da escola, acumulando as funções de professor e diretor. Lecionou até 1917, sendo afastado por causa da Primeira Guerra Mundial. Foi nesse período que se dedicou ao estudo da Matemática, publicando, em 1925, o “Guia de Cubagem”, livro muito utilizado em serrarias e madeireiras da região (FORMIGA, 1993). Escreveu, também, a Coleção *Arithmetica Elementar*<sup>12</sup>, em três volumes e um caderno auxiliar do livro I, que foram publicados pela Editora Melhoramentos.

---

<sup>11</sup> O segundo volume da coleção foi analisado por Biembegut e Gaertner (2010) e publicado como artigo na Revista Brasileira de História da Matemática.

<sup>12</sup> O artigo “Representações de Aritmética no livro de Georg Büchler”, de autoria de Circe Mary Silva da Silva Dynnikov (2016), traz a análise desta coleção.

Os livros didáticos de matemática, segundo as informações fornecidas pela própria Editora Melhoramentos, foram os seguintes: *Arithmetica Elementar*: livro I - para o ensino primario, de acordo com os programmas officiaes. 1a ed. 1919, 4a ed. em 1942; *Arithmetica elementar*: caderno auxiliar do livro I, 1a ed. 1919; *Arithmetica elementar*: livro II - para o ensino primario, de acordo com os programmas officiaes. 1a ed. 1921, 3ª ed. em 1935; *Arithmetica elementar*: livro III - para o ensino primario, de acordo com os programmas officiaes. 1a ed. 1924, 3a ed. em 1937. Podemos afirmar que a *Aritmética* de Büchler teve vida longa, considerando que foi editado pela primeira vez em 1919 e até 1942 ocorreram várias reedições. (DYNNIKOV, 2016, p.100)

Em 1930, voltou à atividade docente, como diretor da Escola Alemã, em Florianópolis, sendo transferido para Joinville, com o mesmo cargo, onde permaneceu até 1938. Nesse mesmo ano, mudou-se para São Paulo, onde foi convidado para ser diretor da Escola Comercial de São Paulo. Ficou lá até 1942, quando, novamente, foi afastado de suas atividades devido a Segunda Guerra Mundial. Regressou à Santa Catarina, fixando residência no município de Rio do Sul, distante 97 km de Blumenau (FORMIGA, 1993).

Até a Primeira Guerra Mundial, praticamente não houve interferência do governo catarinense nas escolas das comunidades teuto-brasileiras. O sistema escolar implantado por estas comunidades procurava conservar a cultura alemã e atender as suas necessidades, daí o ensino do idioma alemão nos dois primeiros anos de escolarização e do português nos anos seguintes, um sólido conhecimento de aritmética, de cálculo de porcentagem e juros, pesos e medidas, com ênfase no cálculo mental de modo a contribuir para a atuação junto a uma comunidade de cunho agrícola e comercial. Também era valorizada a formação cultural com o ensino de música e a prática de educação física.

O início do conflito mundial em 1917 modificou este quadro. Medidas restritivas são adotadas pelos governantes e uma das primeiras delas é o fechamento das escolas comunitárias. Com medo, receosos das represálias, as comunidades escolares são forçadas a fechar suas escolas.

Com o término da Primeira Guerra Mundial, as medidas restritivas são abrandadas e, em consequência, o número de escolas comunitárias do município de Blumenau tem expressivo aumento. As escolas mais organizadas (como a *Deutsche Schule*) retornaram a prática de contratar professores com formação superior concluída na Alemanha. Muitos deles eram jovens, recém-formados que vinham ao Brasil em busca de trabalho, uma vez que a vida na Alemanha pós Primeira Guerra estava difícil. Quando do fechamento da *Deutsche Schule*, seu diretor era Hermann Ludwig Sroka, formado em Pedagogia e aprovado no Exame Oficial para o cargo de docente (Geografia, Alemão, Filosofia, Pedagogia) para nível superior na Prússia. Em 1933 foi nomeado diretor da *Deutsche Schule* de Blumenau, cargo que exerceu até o seu fechamento em 1938 (SROKA, s/d).

Em suas pesquisas Kormann (1994) detectou que para atuar junto às pequenas escolas comunitárias luteranas, na década de 1930, existiu em Timbó, distrito de Blumenau, uma *Leberpräparande*, uma escola de formação de professores. Esta encerrou suas atividades em 1937. Klug (1997) destaca a importância de tal empreendimento educacional iniciado pelo

Pastor luterano Blümel frente à crônica falta de professores com formação, especialmente nas escolas rurais, constatando que:

Em correspondência encaminhada pelo pastor Blümel em 05/04/1937 ao Departamento para o Exterior da Igreja Evangélica Alemã, vemos que até o final de 1935 o Instituto dirigido por Blümel havia formado 21 professores, os quais em sua maioria atuavam em escolas evangélicas de Santa Catarina. Destes, 20 haviam sido aprovados no exame de português instituído pelo Estado, como condição para o exercício do magistério. Em 1937 a escola era freqüentada por 15 jovens, dos quais 14 concluiriam o curso até julho daquele ano, elevando o número de professores ali preparados para 36. (KLUG, 1997, p. 216)

Gaertner (2004) constatou que, com a instalação do “Estado Novo”, um projeto rigoroso de nacionalização do sistema escolar catarinense foi implantado no estado de Santa Catarina, principalmente a partir de 1938, por meio do Decreto-lei nº 88, que determinava a proibição do uso da língua estrangeira nos estabelecimentos escolares (dentro e fora da sala de aula), a exigência de diretores brasileiros natos ou naturalizados; a proibição de contratação de docentes que não dominassem o português, a adoção de livros didáticos aprovados oficialmente, dentre as muitas das exigências previstas. Este decreto teve implantação imediata após a sua publicação, não dando tempo para as escolas comunitárias se adequarem. Em consequência, centenas delas foram fechadas e muitos de seus professores proibidos de lecionar, como lembra uma aluna da época em depoimento à Gaertner (2004, p. 83): “Na Escola Nova (de Blumenau), não teve movimentação militar. Ela simplesmente fechou. A diretoria foi afastada e os professores que eram alemães tiveram os contratos rescindidos, sendo que muitos retornaram à Alemanha. Eles podiam fazer o que quisessem, mas a maioria preferiu voltar.” As comunidades escolares tiveram que aceitar sob “atos de força”, a sua dissolução e a tomada de posse da estrutura escolar (terrenos, edificações, material didático) onde passaram a funcionar escolas públicas, municipais ou estaduais.

Desta forma, com a nacionalização do ensino, as escolas comunitárias foram fechadas e substituídas paulatinamente por escolas públicas, durante a década de 1940. Nelas assumiram professores brasileiros, sendo que nos grupos escolares estes tinham formação obtida em Escola Normal. As pequenas escolas rurais passaram a ser regidas por professores que eram formados ou pelo curso Complementar ou pelas Escolas Normais Primárias<sup>13</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas comunitárias teuto-brasileiras foram criadas pelos imigrantes alemães e seus descendentes como reação ao descaso governamental com a educação pública. Esta estratégia de ação revela a percepção dos imigrantes de que se ficassem esperando a implantação de escolas públicas, os seus descendentes cresceriam analfabetos e incultos, o que não traria prosperidade e crescimento para as comunidades. Apesar de a maioria dessas escolas serem pequenas, localizadas na zona rural e terem professores leigos, a região de colonização

<sup>13</sup> O curso Complementar e as Escolas Normais Primárias que formaram professores para as pequenas escolas rurais de Santa Catarina foram objetos de estudo de Gaertner e Gonçalves (2007).



alemã de Blumenau tinha índice baixo de analfabetismo. Conforme aponta Kreutz (2003, p.192) ao analisar aspectos marcantes deste modelo de escola “todos tinham, indistintamente, acesso à iniciação do saber o que é uma condição para o exercício democrático da cidadania”.

A criação e ações da *Deutschen Schulvereins für Santa Catharina* (Associação das Escolas Alemãs para Santa Catarina) objetivaram a melhoria da qualidade de formação e atuação docente ao promover reuniões de professores para discutir questões didático-pedagógicas, publicar textos de orientações metodológicas, disponibilizar livros para as escolas, entre outras.

A oferta de cursos de formação de professores assim como a publicação de manuais didáticos para as aulas nas escolas teuto-brasileiras visaram sanar duas deficiências: a falta de professores formados e a inexistência de bibliografia que atendesse as necessidades das comunidades. Com a primeira medida era garantido o funcionamento das pequenas escolas e com a segunda, a busca por uma uniformização de currículo para um maior número delas.

## REFERÊNCIAS

BIEMBENGUT, M.S.; GAERTNER, R. Livro Didático de Matemática de Escola Teuto-Brasileira: considerações sobre a obra de Ferdinand Hackbart, Konrad Glau e Hermann Lange de 1906. **Revista Brasileira de História da Matemática**. Rio Claro: SBHMat, v. 10, n. 11, p. 177-196, out. 2010.

BÜCHLER, G. A. **Relatório sobre o 22º ano lectivo da Escola Nova de Blumenau, Estado de Santa Catarina**: apresentado pelo director interino. Blumenau, 1910.

CARDOSO, J.A.N. A Formação do Normalista na Escola Catarinense nos anos de 1910. In: SCHEIBE, L.; DAROS, M.D. **Formação de Professores em Santa Catarina**. Florianópolis: NUP/CED, 2002. p. 135-164.

DIE GETREUEN. **Mitteilungen**. Blumenau, ano 7, n. 9, p. 10, set 1912.

DYNNIKOV, C.M.S.S. Representações de Aritmética no Livro de Georg Büchler. **Revista História da Educação Matemática**. HISTEMAT, ano 2, n.1, p. 96-116, 2016.

EMMENDOERFER, E. O Ensino Particular em Blumenau. In: **Centenário de Blumenau**: 2 de setembro - 1950. Blumenau, 1950. p. 283-297.

FIORI, N.A. **Etnia e Educação**: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres. Florianópolis: Editora. da UFSC/ Tubarão: Editora UNISUL, 2003.

FORMIGA, A. O Mestre das Letras e dos Números. **Jornal de Santa Catarina**. Blumenau, 21 mar. 1993, p. 8-9.

FURLAN, O. Colégio Santo Antônio de Blumenau, 95 anos de educação. **Blumenau em Cadernos**. Tomo XIII, n. 11, p. 228-238, nov. 1972.

GAERTNER, R. **A matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau**. 2004. 248 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro, 2004.

GAERTNER, R.; GONÇALVES, I. C. Formação de Professores em Santa Catarina: o ensino de Matemática no Curso Complementar no período de 1938 a 1945. **Blumenau em Cadernos**. Tomo XLVIII, n.05/06, p. 42-57, mai./jun. 2007.

HACKBART, F.; GLAU, K.; LANGE, H. **Rechenbuch für deutsch-brasilianische Volksschulen**. Blumenau: Arthur Koehler, 1906.

KLUG, J. **A Escola Teuto-Catarinense a o Processo de Modernização em Santa Catarina - a Ação da Igreja Luterana Através das Escolas (1871- 1938)**. Tese. (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1997.

KORMANN, E. S. **Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850 – 1985)**. Florianópolis: Paralelo 27, 1994.

KREUTZ, L. **Material didático e currículo na escola teuto-brasileira**. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

KREUTZ, L. O professor paroquial católico teuto-brasileiro: função religiosa, sociocultural e política. In: FIORI, N.A.(Org.). **Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Tubarão: Editora da Unisul, 2003. p. 157-192.

MAURO, S. **Uma História da Matemática escolar desenvolvida por comunidades de origem alemã no Rio Grande do Sul no final do século XIX e início do século XX**. Tese. (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro, 2005.

RELATÓRIO sobre as escolas dos tirolezes na paróquia de Rodeio – Município de Blumenau em 1910. **Blumenau em Cadernos**. Blumenau, n. 2, p. 53-54, fev. 1987.

SILVA, J.F. da. História de Blumenau. In: **Centenário de Blumenau: 2 de setembro - 1950**. Blumenau, 1950. p. 5-51.

SILVA, J.F. da. **História de Blumenau**. 2.ed. Blumenau: Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1988.

SROKA, L. **Deutsche Schule Blumenau: Bericht über das Schuljahr 1935:46**. Jahrgang. Blumenau, 1935.